

Manejo da covid-19 na fase aguda na Atenção Primária à Saúde (APS)

DISQUE SAÚDE **136**

Casos Leves

Medidas de suporte e conforto

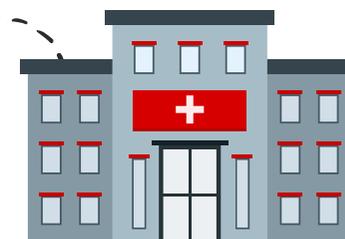


Orientações sobre o isolamento domiciliar e monitoramento dos casos



Casos Graves

Estabilização clínica, encaminhamento e transporte ao centro de referência ou serviço de urgência/emergência ou hospitalar



Em caso de sintomas, entrar em contato com sua equipe de saúde

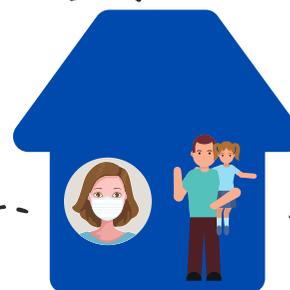
Evite contato com o grupo de pessoas de maior risco

Higienize o ambiente e não compartilhe objetos pessoais



Em ambientes compartilhados da casa, use máscara e mantenha-se a pelo menos 1m de distância dos demais moradores

Os contatos deverão seguir orientação médica e realizar isolamento, conforme orientações do Ministério da Saúde



Manejo Diagnóstico e Terapêutico da Síndrome Gripal na APS



Identificação de casos suspeitos

Pacientes que apresentem febre maior ou igual a 37,8 °C “aferida ou referida”, tosse, dor de garganta ou dificuldade respiratória, devem procurar a Unidade Básica de Saúde



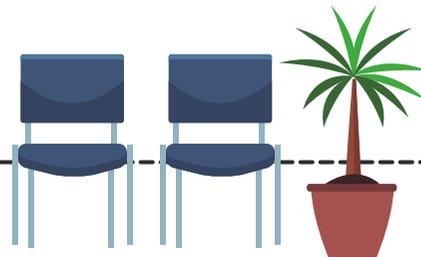
Pessoas com prioridade no atendimento

- Pessoas com idade superior a 60 anos
- Imunossuprimidos (HIV+, transplantados etc.)
- Pacientes com doenças crônicas
- Gestantes e puérperas



Na Unidade Básica de Saúde

Forneça máscara e meios para higienizar as mãos (álcool em gel, água e sabão)



Conduza o paciente a um ambiente destinado ao isolamento respiratório

- Mantenha a porta fechada, as janelas abertas e o ar-condicionado desligado
- Realize a estratificação da gravidade da síndrome gripal

Notificar

- Casos de SG¹, de SRAG² hospitalizado e óbito por SRAG²
- Indivíduos assintomáticos com confirmação laboratorial
- Notificar via formulário pelo e_SUS VE <https://notifica.saude.gov.br/>

¹ Síndrome Gripal

² Síndrome Respiratória Aguda Grave

Estratificação da Gravidade da Síndrome Gripal

1º Passo: verificação dos sinais e sintomas



2º Passo: análise das comorbidades



3º Passo: resolução



Febre



Tosse, dor de garganta ou dificuldade respiratória

Ausência de **condições e fatores de risco** que necessitem de avaliação em centro de referência / atenção especializada

[Clique aqui para ver mais sobre as condições e fatores de risco](#)

Os casos de Síndrome Gripal Leve possuem manejo na Atenção Primária à Saúde



Saturação de SpO2: menor que 95% em ar ambiente



Sinais de desconforto respiratório



Piora da condição clínica de doença de base

Encaminhar para Centro de Referência ou Atenção Especializada



Hipotensão



Em crianças: observar batimentos de asas do nariz, tiragem intercostal, desidratação e inapetência

Manejo dos Casos de Síndrome Gripal na APS

Casos Leves

Manejo terapêutico e isolamento domiciliar

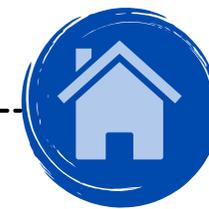


Medidas Farmacológicas

Prescrição de fármacos para o controle de sintomas e de oseltamivir para Síndrome Gripal em pessoas de condições de risco.



Medidas Clínicas



Acompanhar a pessoa, preferencialmente por telefone ou outro meio eletrônico, realizando contato a cada dois dias.

Se houver atrasos, a coleta dos dados deverá ser realizada de forma retrospectiva.



Pessoas com mais de 60 anos e portadores de comorbidades devem ser contatadas a cada 24 horas.



Manter acompanhamento por 14 dias desde o início dos sintomas.



Informar à APS/ESF o surgimento de novos sintomas ou piora dos sintomas já presentes.

Caso seja necessário, realizar atendimento presencial, idealmente no domicílio.

Nesses casos, preconizar o distanciamento social e uso de equipamentos de proteção.

Estabilização e encaminhamento a serviços de urgência/emergência ou hospitalar

Casos Graves